

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO BÁSICO: produção de material didático com enfoque crítico ao tema

EL ABORDAJE DE LA EDUCACIÓN SEXUAL EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: producción de material didático con enfoque crítico sobre el tema

Dara Nathanin Mendes Gomes Almeida Nascimento
Universidade de Brasília (UnB)
dara.bio2000@gmail.com

Maria Vitória Vieira da Nóbrega
Universidade de Brasília (UnB)
mariavitoria.biounb@gmail.com

RESUMO

A abordagem da educação sexual nas escolas enfrenta dificuldades devido a tabus, preconceitos e conservadorismo. Este estudo investigou as dificuldades dos professores do Ensino Médio em uma escola pública de Taguatinga, Brasília. Usando um questionário no Google Forms, analisou-se a dificuldade na abordagem, compreensão dos temas, opinião sobre a necessidade da discussão, preparo acadêmico e falta de recursos. Os resultados mostraram que tabus como religiosidade, família, política, e a falta de formação e recursos são os principais obstáculos. Como produto, foi elaborado um material de apoio para professores, alinhado com a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Palavras-chave: ensino de biologia; sexualidade; diversidade; recurso pedagógico.

Eixo temático: 2. Estratégias, materiais e recursos didáticos para o Ensino de Ciências e Biologia

Modalidade: Pesquisa acadêmica

RESUMEN

El enfoque de la educación sexual en las escuelas enfrenta dificultades debido a tabúes, prejuicios y conservadurismo. Este estudio investigó las dificultades de los profesores de secundaria de una escuela pública de Taguatinga, Brasilia. Mediante un cuestionario en Google Forms se analizó la dificultad para abordar, comprender los temas, opinión sobre la necesidad de discusión, preparación académica y falta de recursos. Los resultados mostraron que tabúes como la religiosidad, la familia, la política y la falta de formación y recursos son los principales obstáculos. Como producto, se creó material de apoyo para docentes, alineado con el BNCC y el Currículo en Movimiento del Distrito Federal.

Palabras clave: enseñanza de las ciencias; sexualidad; diversidad; recurso pedagógico.

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel importante na formação de cidadãos críticos e conscientes, sendo um ambiente propício para debates sobre diversos temas sociais, defesa das minorias e respeito à diversidade (Santos; Reis, 2017). Dessa forma, ela tem o potencial de romper tabus, abordando temas negligenciados no ambiente familiar (Ribeiro, 1999). No entanto, fatores como o contexto histórico e político podem influenciar os conteúdos abordados, especialmente em temas como a educação sexual, que enfrentam resistência dependendo do cenário político e social (De Araújo *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a educação sexual é fundamental pois abrange temas como sexualidade, gênero, saúde e violência sexual, que podem, muitas vezes, ser distantes da população geral (Santos; Reis, 2017). Sobre isso, Montardo (2008) complementa que a escola detém, potencialmente, a função social de incluir, fornecer informações confiáveis, estimular a saúde, respeito e criticismo. Porém, Silva (2019) argumenta que a escola enfrenta desafios oriundos de outras instituições, como religiosas e familiares, que podem descredibilizar esses esforços. Acerca disso, o autor complementa que temas como sexualidade e gênero são polêmicos e frequentemente não abordados nas escolas devido ao conservadorismo.

Abordar a educação sexual já é um desafio, no entanto, essa dificuldade é ainda mais otimizada por contextos políticos que descredibilizam esses assuntos com notícias falsas, as chamadas “*fake news*”, como o “*kit gay*” e a “*ideologia de gênero*” (Rosa *et al.*, 2019). Isso prejudica o debate do tema na escola, delegando o assunto apenas às famílias, onde pode ser tratado de forma distorcida (Silva, 2019). Combater os tabus é um dos grandes problemas vistos para a educação sexual, principalmente se há um momento político corroborando com o retrocesso, fomentando o preconceito e estimulando o ultraconservadorismo, como foi visto no governo de 2018 a 2022 (Franco; Filho, 2020). Esse desmonte se torna ainda mais evidente quando consideramos a retirada de termos como “*gênero*” e “*orientação sexual*” do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dificultando ainda mais a abordagem da educação sexual

em diversos campos do conhecimento, tendo um resguardo curricular conciso (Nascimento; Chiaradia, 2017)

Por outro lado, a falta de debate sobre sexualidade e gênero resulta na negligência de temas como sexo e prazer (Meyer *et al.*, 2007). A escola, então, falha na possível socialização destes conhecimentos, não promovendo diversidade e inclusão. Discutir saúde juvenil, prevenção de doenças e gravidez indesejada, temáticas centrais da educação sexual, é fundamental, pois a falta de informações claras pode prejudicar os jovens (Montardo, 2008). Além disso, é importante promover o autoconhecimento e a normalização das diversas formas de amar (Ribeiro, 1999).

Acerca disso, Macial (2019) defende que desconstruir tabus é essencial, pois a vergonha e abominação em torno do sexo e dos corpos, especialmente femininos, levam à desinformação e problemas como ISTs e gravidez indesejada. Assim, é necessária a capacitação de profissionais para dúvidas e direcionar a fontes confiáveis. No entanto, muitos professores não estão preparados e focam apenas no conteúdo biológico, sem abordar aspectos sociais e de saúde mental (Saito; Leal, 2000). Além disso, a responsabilidade de discutir educação sexual frequentemente recai sobre os professores de ciências e biologia, limitando a discussão a conceitos biológicos e higienistas (Saito; Leal, 2000).

Dessa forma, a abordagem da educação sexual deve ser organizada e programada, conduzida por profissionais capacitados e atualizados com informações científicas confiáveis (Maia; Ribeiro, 2011). Para alcançar uma educação sexual eficaz, é essencial que os educadores estejam comprometidos com o tema e que os cursos oferecidos sejam contínuos e abrangentes. Parcerias entre escolas e universidades podem facilitar essa especialização e promover pesquisas na área (Maia; Ribeiro, 2011).

Considerando a importância da abordagem da temática da educação sexual de maneira integrativa e interdisciplinar, o presente trabalho tem como objetivo investigar as dificuldades encontradas por professores de uma escola pública de ensino médio de Taguatinga, Distrito Federal, na abordagem da educação sexual; e apresentar um recurso didático produzido com objetivo de auxiliar professores, das disciplinas-base do ensino médio, na abordagem da temática em sala de aula.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, foi feita por meio de um questionário contendo 15 perguntas= disponibilizado aos professores por meio da ferramenta *Google Forms* durante maio a julho de 2022. Os participantes do estudo foram professores do ensino médio de uma escola pública de Taguatinga, região administrativa do Distrito Federal Vale destacar que o público alvo não foi direcionado para nenhuma disciplina específica, então professores de áreas diversas puderam participar.

O questionário foi composto por perguntas que visavam descobrir se havia alguma dificuldade em abordar e compreender o tema “educação sexual”, bem como a perspectiva dos professores sobre essa questão, se achavam esse tema necessário em sala de aula e se houve alguma experiência de abordagem durante o tempo que lecionam. Aspectos como cursos de formação continuada e sobre a falta de recursos também foram investigados.

Como análise de dados, foi feita categorização das respostas semelhantes, unindo dessa forma as unidades e promovendo “conjuntos complexos” como introduzido por Moraes (2003). As categorias podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias principais e secundárias referente às respostas dos professores ao questionário.

Categoria principal	Categoria secundária	Explicação
Relação com a disciplina exercida	Tem relação; Não tem relação	Educação sexual se relaciona ou não se relaciona com minha disciplina
Sentimento de conforto	Se sente confortável; Depende do assunto; Não se sente confortável	Se sente confortável com o assunto, a depender do assunto abordado se sente confortável ou não se sente confortável ao abordar a educação sexual
Dificuldades de abordagem	Falta de preparo; Formação adequada;	A falta de preparo/formação, de recursos ou os tabus podem ser fatores que dificultam a

	Tabus; Falta de recursos; Não abordei	abordagem da educação sexual. Não chegou a abordar a educação sexual
Melhoria no ensino	Melhoria na formação inicial; Melhoria na formação continuada	Acredita que há melhorias a serem feitas na formação inicial e/ou na formação continuada na temática de educação sexual

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Além disso, as respostas do questionário foram utilizadas para direcionar a construção de uma cartilha para auxiliar os professores a abordarem o assunto, reagir a questionamentos, ter fontes confiáveis de pesquisas sobre o tema em caso de dúvidas. Desta forma foi possível promover um ebook (o material pode ser acessado pelo seguinte link: <https://encurtador.com.br/FFDp7>) com diversas informações que correspondiam às dúvidas dos professores. Foi também aproveitado não apenas para consulta de conteúdo, mas sugestões de abordagem dos temas relacionados às diversas áreas de conhecimento. Algumas perguntas serviram para um apanhado geral, para que se conhecesse melhor os participantes e houvesse um contexto. Na próxima seção serão apresentados os principais resultados obtidos com o questionário e a forma como as respostas foram utilizadas para a construção do material.

RESULTADOS E DESENVOLVIMENTO DO RECURSO DIDÁTICO

Obteve-se, com o questionário, um total de 11 respostas.

A categoria I (relação com a disciplina exercida) abre a discussão para a visão do professor sobre a “compatibilidade” da educação sexual e sua disciplina. As respostas discursivas apresentaram grande correspondência com a subcategoria “Tem relação”, sendo 9 respostas cabíveis, como pode ser verificado nestas afirmações:

“P.3: “Sim, o trabalho com a Sociologia envolve necessariamente a reflexão e o cuidado com a formação dos alunos na área afetiva e sexual.”

P.6: “Sim, como sou da Ed. Física, a educação sexual é bem próxima

Diante disso, demonstra-se como a educação sexual não é apenas um aspecto biológico (Bonfim, 2010), e pode ser abordada com diferentes direcionamentos em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, o ensino da educação sexual, não precisa ficar somente a cargo do professor de

biologia, como geralmente acontece (Molina e Santos, 2018). Aspectos como sexualidade, diversidade em geral, direitos femininos e direitos sexuais são garantidos a todos (Brasil, 2009, p. 4) e são temas que permeiam áreas sociológicas, psicológicas, afetivas e integrativas (OMS, 2020). Algumas afirmações dos professores são interessantes de serem trazidas, ainda sobre a compatibilidade da educação sexual com suas disciplinas, como:

P1: “Sim. A educação sexual tem relação com todas as matérias. Eu conversei com os alunos sobre esse assunto, mas não formalmente.”

P.7: “Com todas, pois refletem uma parte de nossa identidade como ser humano.”

P.8: “A Educação Sexual é um tema que deve ser abordado por professores, independentemente do componente curricular.”

São respostas que demonstram, como citado anteriormente, a multidisciplinaridade matemática que independe do componente curricular dos conteúdos específicos, como por exemplo matemática ou história, mas abarcam uma educação relacionada ao ser humano e as faces que o compõem.

As respostas da subcategoria “Não tem relação”, somam apenas duas respostas, uma apenas negando “Não”, afirmando a não correspondência, e outra respostas que se pode explorar, segue abaixo, como a resposta do participante : *“No campo da matemática, há pouco espaço para o tema.”*

Nesta resposta é possível perceber que o ano letivo não abre margem para a exploração de assuntos sociais formadores de cidadãos, mostrando um ensino engessado que, em diversos momentos, ignora a dinamicidade e pluralidade da sala de aula, sendo que é importante que o professor ao se deparar com uma situação que envolva a sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, situações de preconceito e/ou violência, tenha o mínimo de preparo, pelo menos para o direcionamento de fontes de pesquisa; pois são pontos presentes na comunidade escolar, faz parte da história e vivência daqueles que compõem a sala de aula, os estudantes, não apenas, são assuntos que permeiam a vida de todos (Campos; Miranda, 2022; Flach; Kopzinski, 2016; Fonseca; Gomes; Teixeira, 2010).

É possível visualizar um material que se relacione com diferentes áreas, para reforçar as ideias dos professores que enxergam essa relação e também para trazer novos horizontes para aqueles que não conseguem encaixar a temática às suas disciplinas.

Para a construção do recurso didático, as principais dificuldades encontradas foram tomadas como base, em relação ao tema de educação sexual, dos professores entrevistados. Estes demonstraram dificuldades relacionadas à falta de recursos didáticos para realização de uma boa abordagem, como é identificado na resposta do participante 10: *“Não. Dificulta pois seria interessante ter disponibilidade de recursos para explorar esse tema tão relevante.”*

Além disso, alguns professores, demonstram que a internet pode ser um aliado e que não concorda que a não disponibilização de recursos possa ser um fator dificultante “*Não, é não dificulta, hoje ter um material bom para lecionar basta algumas horas de pesquisa.*” (P. 06).

Porém, 63,64% dos professores acreditam que há sim uma dificuldade relacionada à falta de materiais didáticos, por se tratar de temas complexos. Pensando nisso, o material de apoio ao professor, com demarcações curriculares sobre o tema educação sexual retirados da BNCC e do Currículo em Movimento do DF, bem como sugestões de abordagens, mas que não fosse um material impositivo que deva ser seguido a risca, segundo Oliveira e Maio (2012) materiais relacionados a educação sexual que levam consigo tabus e parâmetros rigorosos devem ser abandonados, os materiais devem ser dinâmicos e interativos, capazes de trazer reflexões e debates sobre o assunto. A abordagem da educação sexual deve abarcar diferentes visões de mundo, dessa forma, o professor pode se utilizar de diversas formas de interpretação, como filmes, textos, poemas, documentários, mídias em geral (Oliveira; Maio, 2012).

Grande parte das dificuldades encontradas estão relacionadas aos tabus existentes, como família, igreja e ideologia. O currículo dá aos professores o respaldo para que dentro de sala de aula, os mesmos, possam passar seus conteúdos sem que haja problemas. Ainda dentro dos problemas e soluções, pode-se dizer que os materiais de apoio servem ao professor para embasar algumas de suas aulas e é importante destacar a dinamicidade, pois os materiais podem conter dinâmicas diferentes, dessa forma materiais de apoio auxiliam o professor a partir da sua interpretação e não o obriga a segui-lo à risca, cabe ao profissional enquadrar os assuntos as suas aulas. Levando em consideração que 63% dos professores entendem que há uma dificuldade por falta de material, foi pensado então o uso de sugestões de abordagens, bem como materiais e atividades, para utilizar em sala de aula.

Vale destacar que foi perguntado aos docentes sobre os temas presentes na educação sexual, com a pergunta “Quais temas você acha que são tratados ou que devem ser tratados dentro do ensino de educação sexual?” e as respostas nortearam os conteúdos presentes no e-book. Reunindo todas as respostas, se teve:

- P.1: *Início da vida sexual e valorização sexual da mulher.*
- P.2: *Prevenção a doenças e gravidez indesejada.*
- P.3: *Anatomia do corpo, afetos, mídias, psicologia.*
- P.4: *Respeito. Identidade de Gênero. Siglas e seus significados. DST*
- P.5: *Identitarismo de gênero.*
- P.6: *Abuso, assédio e métodos contraceptivos*
- P.7: *Desde temas de gêneros as doenças sexualmente transmissíveis.*
- P.8: *Prevenção, aborto*
- P.9: *Autoconhecimento, impactos positivos e negativos da vida sexual, tabus e feminismo.*
- P.10: *Autoconhecimento. Saúde. Métodos contraceptivos.*
- P.11: *Doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência*

Desta forma, os conteúdos a serem apresentados no ebook são diversos, bem como as suas sugestões de abordagens, utilização de várias mídias, atividades complementares e também o respaldo curricular tão necessário levando em consideração fontes confiáveis e bibliografias oficiais como a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com todo este apanhado sobre a educação sexual relacionada à percepção dos professores, conclui-se que os professores da educação básica ainda têm problemas para lecionar sobre o assunto, sejam eles princípios pessoais, problemas de afinidade com o tema, que são reforçados pelo desmonte da educação que reflete diretamente no currículo, um currículo que mais exclui do que soma e é preciso explorá-lo ao máximo para conseguir respaldo. Em consonância com estes pontos acima citados é possível entender o porquê de existirem tantos impasses voltados aos assuntos de sexualidade, o delineamento histórico demonstra um extremo conservadorismo ao longo dos anos e recentemente um perigoso governo, responsável por incitar o preconceito e propagar *fake news* em relação a temática refletiu em diversos âmbitos sociais, seja ele na família, na igreja e até mesmo na escola. O aumento do conservadorismo, mais uma vez, torna mais difícil a disseminação da educação para todos.

O ensino de educação sexual se mostra plural e dinâmico, bem como o ambiente escolar. A pluralidade de áreas do conhecimento que a educação sexual abarca é gigantesca e leva em consideração desde a saúde, prevenção de doenças, a relações de poder, questões sociológicas e históricas, e pode-se falar também da valorização dos corpos, da diversidade, sexo prazeroso e seguro como direito de todos. A visão multifacetada do tema consegue abranger uma grande parcela de pessoas, e como o nome já diz ensina,

ensina a desconstruir preconceitos, conhecer o mundo ao seu redor bem como ele é, sem calar ou abafar qualquer indivíduo, reconhece características que fogem da grande maioria e da padronização, mas existem e devem ser respeitadas.

A integralidade é algo bastante marcante em todo o corpo do trabalho, primeiro a educação sexual permeia diversas instituições, como a familiar, a escolar, a religiosa e a política, e unir o conhecimento destas é uma chave para desfazer diversos problemas relacionados a assuntos que envolvam aspectos sexuais, levar a sociedade um indivíduo que teve informação pertinente com um bom direcionamento em casa, compreendeu a criticidade na escola e tem seus valores consigo, assim é preciso que estas unidades trabalhem em conjunto para uma sociedade mais igualitária, que respeite o indivíduo e o indivíduo corresponda da mesma forma ao todo, concluindo assim os objetivos das instituições, não apenas a escolar, que é a formação de um ser social íntegro, crítico e autônomo.

Por fim, vale ressaltar o valor de novas pesquisas referentes à área, pois o currículo, bem como, o ensino brasileiro vem sofrendo severas modificações e em grande parte não são muito boas. É necessário embasamento para adentrar nas novas fórmulas curriculares, e também entender quais são as práticas mais funcionais, se são materiais de apoio, dinâmicas, cursos de curto ou longo prazo, são muitas possibilidades a serem levadas em consideração. A formação continuada não pode ser negligenciada, os professores precisam estar atentos, mas também devem ser fornecidos materiais de qualidade, tempo hábil para trabalho em sala de aula e para isso é essencial estudos que busquem solucionar ou pelo menos minimizar os impactos, negativos, sociais na educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. A. et al. Políticas públicas em gênero e sexualidade na educação e conservadorismo no contexto político brasileiro. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 30198-30211, 2020.

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, D. F. C. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 10, n. 2, p. 334-345, 2011.

CAMPOS, I. C.; MIRANDA, J. C. **Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível. Eduel, 2020.

FLACH, V. F.; KOPZINSKIopzinski, S. D. **Saberes matemáticos produzidos em um projeto interdisciplinar sobre educação sexual: análise de uma experiência pedagógica o 7º ano do ensino fundamental**. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, v. 15, p. 1-15, 2016.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O.; TEIXEIRA, K. C. **Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 14, p. 330-337, 2010.

FRANCO, C.; FILHO, A. M. E. M. A teocratização, privatização e militarização no Governo Bolsonaro: perspectivas anti democráticas e contrárias à educação. Mandrágora, v. 26, n. 1, p. 203-224, 2020.

LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M.; Bedin, R. C. Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação de professores. Revista Linhas, Florianópolis, v. 11, n. 01, p. 36-52, 2010.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. Doxa, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.

MEYER, D. E. E.; KLEIN, C.; ANDRADE, S. S. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. Educação em Revista, p. 219-239, 2007.

MONTARDO, T. A. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível. Eduel, 2020.

MORAES, R. **“Uma Tempestade de Luz: A Compreensão Possibilitada pela Análise Textual Discursiva”**. Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

OLIVEIRA, M.; MAIO, E. R. Formação de professores/as para abordagem da educação sexual na escola. Espaço Plural, v. 13, n. 26, 2012.

RIBEIRO, M. N. E. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. Revista Linhas, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2007.

ROSA, M. I.; Rosa, C. R.; PAIM, J. A. Educação sexual nas escolas: reflexões sobre a formação de professores de ciências e biologia. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 10, n. 2, p. 334-345, 2011.

SAITO, R.; LEAL, M. Sexualidade e educação: desafios para a formação de professores. Educação em Revista, v. 16, n. 1, p. 103-123, 2000.

SANTOS, M. B.; DOS REIS, T. A. Diversidade sexual, gênero e homofobia na escola: reflexões para a construção de uma cultura de paz. *Revista Eletrônica Mutações*, v. 8, n. 14, p. 171-176, 2017.

SILVA, A. R. P. Por uma escola para todos e todas: ensaios sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual em uma perspectiva inclusiva. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH*, v. 3, n. 1, p. 325-344, 2019.

SILVA, A. R. P.; Neto, C. A. F. A formação de educadores sexuais no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, p. 45-68, 2006.

VITELLO, S. *Educando para a cidadania: desafios e perspectivas*. Editora Vozes, 1995.